

MUDANÇA TRANSFORMACIONAL



GESTÃO DE  
CONFLITOS E  
INTEGRAÇÃO  
SOCIAL EM  
MOÇAMBIQUE



Moçambique



DIRECTED BY



FUNDED BY





## CONTENTS

<b>1. Compreendendo a Mudança Transformacional</b>	<b>4</b>
<b>2. Gestão de Conflitos e Integração Social em Moçambique</b>	<b>5</b>
Contribuição do IGC para a mudança:	5
<b>Linha Do Tempo Da Mudança Transformacional</b>	<b>6-7</b>
<b>3. Caminho para a Mudança Transformacional</b>	<b>8</b>
a. Combatendo o risco de má gestão de receitas através de campanhas de informação	8
b. Respondendo ao surgimento da insurgência através de campanhas de informação	9
c. Expansão da sobre abordagens alternativas para a prevenção de conflitos	15
<b>4. O que torna este trabalho transformacional</b>	<b>18</b>
Principais realizações por dimensão	18
<b>5. Factores que impulsionaram a mudança</b>	<b>19</b>
<b>Referências</b>	<b>20</b>



## 1. Compreendendo a Mudança Transformacional

O IGC trabalha com formuladores de políticas em países de baixo e médio rendimento para promover o crescimento inclusivo e sustentável por meio de pesquisas inovadoras. Nossos projectos de pesquisa e engajamento com políticas são apoiados por uma rede internacional de investigadores e escritórios nacionais residentes em África, no Sul da Ásia e no Oriente Médio. A abordagem colaborativa, possibilitada por este modelo – as equipas nacionais funcionam como um elo entre formuladores de políticas seniores e investigadores altamente reputáveis - criando um mecanismo eficaz para a geração de ideias colaborativas.

Para compreender, melhorar e comunicar o impacto do IGC, criámos uma metodologia de 'Mudança Transformacional' em 2024. A metodologia visa identificar as condições em que a investigação pode ter um impacto político e académico significativos e positivos, centrando-se em quatro dimensões chave: contribuição inovadora, institucionalização, escalabilidade e impacto. A nossa equipe de Monitoria, Avaliação e Aprendizado (MEL) está agora a aplicar essa metodologia a uma série de estudos de caso. Os conhecimentos obtidos com estes estudos vão aprofundar a nossa compreensão das contribuições chave do IGC e nos ajudará a extrair conhecimento prático que informarão estratégias futuras e vão ajudar a reforçar o papel do IGC na promoção de criação de evidencia robusta baseada em pesquisa de políticas públicas.

De Junho a Agosto de 2024, aplicámos nossa metodologia de Mudança Transformacional para analisar o grupo de projectos de investigação e engajamento político ligado à Gestão de Conflitos e Integração Social em Moçambique, com base em documentos internos, relatórios oficiais, publicações e quinze entrevistas.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Os entrevistados consultados para este estudo de caso foram: Investigadores Principais: **Pedro Vicente** (também Director Académico do IGC Moçambique) e **Henrique Pita Barros**; Stakeholders de Políticas: **Vasco Nhabinde** (ex-Diretor de Estudos do Ministério da Economia e Finanças), **Manuel Chicamisse** (Coordenador, Programas de Unidade e Humanitários na ADIN), **Haggai Mario** (Coordenador, Unidade de Programas de Gestão Económica na ADIN), **Dario Passos** (stakeholder do Ministério da Economia e Finanças), **João Pedro** (Secretário Comunitário de Bairro), **Sabur Lingua** (membro do Conselho Islâmico); Stakeholders no nível comunitário: **Imamo Mussa** (líder comunitário) e **Alberto Sabao** (ex-Presidente do Conselho Cristão de Moçambique); Funcionários do IGC: Director do IGC Moçambique, **Claudio Frischkak**, Economista Sénior de País do IGC, **Egas Daniel**. Três entrevistados não quiseram ser identificados.

## 2. Gestão de Conflitos e Integração Social em Moçambique

O aumento da radicalização islâmica e do terrorismo tem desestabilizado a Província de Cabo Delgado, em Moçambique, desde 2017, provocando à agitação social, declínio económico e o deslocamento de quase um milhão de pessoas numa região com uma população de 2,27 milhões.<sup>2</sup>

Desde 2015, o IGC financiou sete projectos de investigação sobre gestão de conflitos e reintegração de Pessoas Deslocadas Internamente (IDP) nesta região, tendo testado abordagens como campanhas de informação, sensibilização religiosa e diálogos liderados pela comunidade, com um investimento total de quase 180 mil libras (GBP).<sup>3</sup>

Há duas frentes de trabalho incluídas nesta pesquisa: uma sobre a gestão de conflitos e a segunda sobre a reintegração social dos IDPs, lideradas pelos Investigadores Principais (PIs) Pedro Vicente e Henrique Pita Barros, respectivamente. Este cluster de pesquisa **"visa abordar vários aspectos do conflito e desenvolvimento [em Cabo Delgado, Moçambique], com um foco particular em métodos inovadores e resultados práticos"** (P. Vicente, comunicação pessoal, 23 de Julho de 2024).

### Contribuição do IGC para a mudança:

- **Pesquisa pioneira e rigorosa** sobre o impacto de campanhas de informação nos comportamentos de cidadãos e líderes locais para combater a "maldição dos recursos" em Moçambique, que resultou numa publicação académica na *American Economic Review* em 2020.
- Permitir uma mudança significativa na prática ao nível da comunidade, com líderes religiosos de Cabo Delgado a unirem-se para implementar soluções baseadas em evidências para o conflito, **institucionalizando** sua parceria através de uma declaração inter-religiosa.
- Identificação de estratégias não militares de baixo custo para o governo de Moçambique **gerir ou prevenir conflitos e melhorar a reintegração social** dos IDPs em Cabo Delgado.

<sup>2</sup> Dados do Censo Populacional de Moçambique de 2017: [https://www.citypopulation.de/en/mozambique/admin/02\\_cabo\\_delgado/](https://www.citypopulation.de/en/mozambique/admin/02_cabo_delgado/) <https://www.ine.gov.mz/en/censo-2017>

<sup>3</sup> Isto inclui £111.600 por meio de projetos da Comissão de Planejamento, £60.000 através de pequenos subsídios de resposta rápida (SPFs) e £7.900 gastos em um evento de disseminação.

# Linha Do Tempo Da Mudança Transformacional Conflict E Integração Social (Moçambique)

## Principais ocorrências

Destacou a importância das campanhas de informação, levando o Conselho Islâmico de Moçambique (CISLAMO) a se associar aos Investigadores Principais (PIs) para patrocinar Pesquisas adicionais

Destacou a eficácia das campanhas de informação na prevenção da radicalização e na alteração das percepções dentro do governo sobre as causas raiz do conflito em Cabo Delgado

Declaração inter-religiosa assinada entre líderes cristãos e muçulmanos para institucionalizar campanhas de rádio de prevenção de conflitos no nível comunitário

A ênfase na discussão da coesão social na ADIN, possivelmente influenciada por este grupo de projectos.

A ADIN assinou um Memorando de Entendimento (MoU) com o IGC para apoiar uma agenda focada na integração socioeconómica de IDPs

O Governo de Cabo Delgado expressou a intenção de incluir as conclusões do estudo sobre IDPs no seu Plano de Reconstrução

Projectos de investigação sobre campanhas de informação para a gestão e prevenção de conflitos

Projectos de investigação que visam a integração de pessoas deslocadas internamente

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

### PROJECTO 1

Após a descoberta de gás natural em Cabo Delgado, os pesquisadores realizaram um projecto de pesquisa que concluiu que fornecer informações aos líderes e cidadãos promove a responsabilização e reduz o risco da "maldição dos recursos políticos", evitando conflitos. Os resultados foram apresentados ao governo num workshop organizado pelo IGC.

### PROJECTO 2

Avaliação em pequena escala de intervenções (educação religiosa e formação profissional) para lidar com a radicalização, direcionada a frequentadores de mesquitas em Pemba, em parceria com o CISLAMO.

### PROJECTO 3

O estudo analisou como uma campanha de rádio focada no slogan "Religião não é violência," desenvolvida pelas principais autoridades muçulmanas e cristãs de Moçambique, pode ajudar a superar o preconceito e promover uma maior cooperação entre grupos religiosos.

### PROJECTO 4

Acompanhamento de intervenções focadas em escolas religiosas (madrassas) com o vista a reduzir a radicalização islâmica.

### PROJECTO 5

Realização de um Evento sobre migração e urbanização, com divulgação dos resultados de estudos anteriores, com a participação do presidente da ADIN e do Secretário de Estado da Província de Cabo Delgado.

### PROJECTO 6

Estudo focado na medição da coesão social, crenças, atitudes e tolerância entre os deslocados internos (IDPs) e os residentes através de reuniões comunitárias e contacto intergrupos estruturado em Pemba.

### PROJECTO 7

Uma continuação do estudo anterior, que inclui uma análise adicional dos efeitos de longo prazo das reuniões comunitárias, e amplia a análise para incluir os efeitos da integração no mercado de trabalho.

## Pesquisa e engajamento político

Esta linha do tempo ilustra a evolução da história da Mudança Transformacional ao longo do tempo, destacando os principais resultados alcançados através da investigação financiada pelo IGC e ao engajamento político. Reconhece a acumulação de resultados de investigação, esforços políticos e contribuições de múltiplos intervenientes, enfatizando a contribuição em vez da atribuição directa aos resultados observados.

### 3. Caminho para a Mudança Transformacional

#### a. Combatendo o risco de má gestão de receitas através de campanhas de informação

Em 2010, a descoberta de 180 trilhões de pés cúbicos de gás natural na bacia offshore de Rovuma, na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, uma das maiores dos últimos anos, apresentou uma oportunidade transformadora para a economia de Moçambique (FMI, 2016). De acordo com o Banco Mundial (2014) e Frühauf (2014), Moçambique poderia se tornar-se o terceiro maior exportador global de gás natural liquefeito (GNL) a nível mundial. No entanto, esta descoberta também trouxe o risco da 'maldição dos recursos políticos', na qual os países ricos em recursos experimentam estagnação económica devido à má gestão das receitas impulsionada pela corrupção. Historicamente, booms de recursos de outros países africanos deu origem a comportamentos de busca de rendimento e reduziu a produtividade económica, desviando o foco das actividades essenciais (Armand et al., 2020). Com o pano de fundo do baixo PIB per capita de Moçambique e da sua população majoritariamente rural, a província de Cabo Delgado era particularmente vulnerável a esses riscos.

A equipe de investigação testou a hipótese de que disponibilizar informações sobre esta descoberta de recursos e o seu potencial retorno futuro poderia mitigar esse risco influenciando o comportamento de cidadãos e líderes locais, contribuindo assim para a responsabilidade local (Armand et al., 2020). Vicente, investigador principal e Director Académico do IGC em Moçambique, explica a necessidade de investigar esta questão: **"A literatura existente centrava-se sobretudo nos recursos naturais e nos respectivos mecanismos políticos, mas não havia quaisquer evidências experimentais ao nível mais baixo de governo, ou seja, ao nível das aldeias [...] pretendíamos antecipar o potencial impacto desta descoberta na economia e sociedade de Moçambique nos próximos 10 anos"** (23 de Julho de 2024).

O IGC começou a apoiar pesquisas sobre este tópico em 2015, por intermédio do seu quarto Conselho de Comissionamento de projectos de pesquisa, o que resultou no financiamento do projecto "Sobre a Mecânica da Maldição dos Recursos Políticos: Medições Comportamentais".<sup>4</sup> Este projecto teve um papel crucial no engajamento com os governos central e provincial na época, para garantir apoio à realização da investigação em Cabo Delgado. A equipe de pesquisa, liderada pelo investigador principal (PI) Vicente e incluindo Alex Armand, Alexander Coutts e Inês Vilela, realizou um grande projecto de pesquisa – um ensaio experimental aleatório e controlado (RCT) em 206 comunidades. O estudo procurou medir mudanças comportamentais após a disseminação de uma campanha informativa sobre a descoberta de gás natural em algumas

comunidades, incluindo o tamanho esperado do retorno futuro e os direitos das populações locais de se beneficiarem da sua exploração, como o consentimento informado, o investimento local, a compensação e a priorização de empregos (Armand et al., 2020).

Os pesquisadores testaram o impacto de fornecer informações apenas aos líderes comunitários ou tanto aos líderes como quanto à comunidade, em comparação com um terceiro grupo que não recebeu qualquer informação. O estudo mostrou que, ao envolver cidadãos e incluí-los nas deliberações públicas, "...aumenta a mobilização local para a responsabilização política e reduz a violência, enquanto informações que chegam apenas aos líderes locais tendem a aumentar a captura de elites e a busca de renda" (Armand et al., 2020). Esta investigação empírica indicou que campanhas de informação comunitária e participação inclusiva na tomada de decisões podem prevenir efectivamente conflitos em áreas produtoras de recursos.

Os resultados foram apresentados ao Ministério da Economia e Finanças e ao Ministério da Defesa por Cláudio Frischak, director do IGC em Moçambique, numa reunião organizada pelo IGC em Agosto de 2019. A sua apresentação destacou a importância de expandir a investigação nesta área para identificar outras aplicações potenciais destas campanhas. Dada a ligação entre a maldição dos recursos e os conflitos localizados em áreas ricas em recursos, esta foi uma descoberta crucial para a prevenção de conflitos (Armand et al., 2020).

#### b. Respondendo ao surgimento da insurgência através de campanhas de informação

Quando o conflito eclodiu em Cabo Delgado em 2017, os líderes locais, como os do Conselho Islâmico de Moçambique (CISLAMO), estavam incertos quanto à forma de lidar com o crescente radicalismo e insurgência nas zonas rurais. Vicente (23 de Julho de 2024) observa que **"o governo estava focado numa abordagem militar. Isso não foi eficaz em todos os aspectos. A abordagem do governo centrou-se na segurança, com o fecho da província a forasteiros e à comunicação social."** A resposta militar do governo visava organizações terroristas e potenciais agressores, mas essa abordagem estava a perder apoio entre a comunidade local (P. Vicente, comunicação pessoal, 23 de Julho de 2024). Em resposta, os investigadores decidiram testar a eficácia de estratégias alternativas: campanhas de informação com mensagens religiosas e oportunidades de emprego direcionadas a jovens em alto risco de recrutamento para a radicalização juvenil em Pemba, capital de Cabo Delgado.

Com base em evidências iniciais do potencial dessas campanhas, o IGC expandiu o seu apoio a esta iniciativa em 2018, financiando o estudo "Prevenção da Radicalização Islâmica em Moçambique: Através da Fé ou do Emprego". A equipe do IGC em Moçambique continuou a desempenhar um papel crucial na facilitação da investigação, promovendo o envolvimento dos principais intervenientes do governo nos níveis provincial e central, garantindo o acesso a dados e obtendo autorizações governamentais. Vasco Nhabinde, ex-director de estudos do Ministério das Finanças, destaca que **"o IGC foi o principal actor na condução de pesquisas e organização de seminários sobre estas questões. Outros**

<sup>4</sup> A pesquisa também recebeu financiamento da 3ie International Initiative for Impact Evaluation e apoio do Instituto Kellogg da Universidade de Notre Dame, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e da Universidade Nova de Lisboa.



Uma comunidade participa na campanha de informação sobre a gestão de recursos naturais na Província de Cabo Delgado, com foco nas recentes descobertas de gás natural.

NOVAFRICA

participantes, principalmente doadores, estiveram envolvidos em esforços cooperativos durante o conflito, mas não em pesquisas. Algumas organizações podem ter realizado estudos independentes [...] mas não directamente relacionadas com o Ministério da Economia e Finanças"

(5 de Julho de 2024).

Através deste estudo, os investigadores realizaram um experimento de campo em Pemba, com o objectivo de prevenir conflitos centrando-se em jovens que frequentavam mesquitas locais. Isso incluiu a implementação de duas intervenções em colaboração com o CISLAMO para alterar o comportamento anti-social, o qual foi medido por um jogo de laboratório.<sup>5</sup> A primeira consistiu numa campanha de sensibilização religiosa liderada por líderes religiosos que forneceram informações para refutar as alegações teológicas frequentemente utilizadas por fundamentalistas islâmicos para justificar a violência (Vicente e Vilela, 2022). A segunda focou-se em oportunidades económicas, oferecendo formação em empreendedorismo e emprego para preparar os participantes para novas oportunidades de trabalho relacionadas com a extração de recursos naturais na região (Vicente e Vilela, 2022). Este estudo foi posteriormente publicado no Journal of Comparative Economics em 2022.

A campanha de sensibilização religiosa reduziu o comportamento anti-social entre os participantes em 8-9 pontos percentuais. Além disso, a campanha influenciou positivamente as atitudes dos participantes, tornando-os mais optimistas em relação à paz, mais confiantes no governo e menos favoráveis à mistura de religião com política (Vicente e Vilela, 2022). Por outro lado, o módulo de formação em empreendedorismo e emprego, que visava desencorajar o comportamento violento ao melhorar as oportunidades económicas, não produziu os mesmos resultados. Em vez disso, aumentou as expectativas dos participantes de que os outros agiriam de forma anti-social, possivelmente devido a preocupações de que a recente descoberta de recursos naturais poderia alimentar a ganância e o comportamento político adverso (Vicente e Vilela, 2022).

O que é particularmente notável neste estudo é seu impacto tanto no governo como nas comunidades. Os resultados do estudo demonstraram o valor de abordagens baseadas em dados concretos para compreender e gerir conflitos. Dario Passos, ex-director do departamento de Economia e Finanças do Governo Provincial de Cabo Delgado, observa:

*"A investigação forneceu medidas concretas necessárias para abordar o problema, tanto nas cidades como nas zonas rurais onde o problema se manifestava. Destacou a necessidade de expandir nosso foco para além dos directamente afectados, abrangendo também aqueles que poderiam vir a ser afectados em breve. Assim, deu-nos ferramentas sobre como intervir na situação e também nos alertou para a necessidade de ampliarmos o nosso alcance" (4 de Julho de 2024).*

Os resultados de pesquisa também alteraram a percepção do governo sobre as causas do conflito em Cabo Delgado e destacaram a eficácia das campanhas de informação na prevenção da radicalização. Vasco Nhabinde, ex-director de estudos do Ministério da Economia e Finanças, destaca a forma como a investigação alterou a narrativa em torno do conflito: *"Inicialmente, este era visto como um problema muçulmano, mas a investigação ajudou a esclarecer que não era. O envolvimento dos líderes muçulmanos na sensibilização foi crucial para mudar as percepções"* (5 de Julho de 2024). Os resultados do projecto também foram também partilhados com o Xeque Carimo, um mediador político e de conflitos-chave em Moçambique e Presidente da Comissão Eleitoral Nacional, numa reunião a portas fechadas. Ele enfatizou que os resultados foram cruciais para informar as discussões do governo sobre o conflito em Cabo Delgado e convidou a colaboração do IGC em futuras reuniões com partes interessadas importantes.

Cláudio Frischtak, O Director de País do IGC Moçambique, realça que a contribuição do IGC foi identificar e apresentar provas de *"que existem abordagens alternativas a (...) uma abordagem puramente militar na prevenção e resolução de conflitos"* (6 de Agosto de 2024).

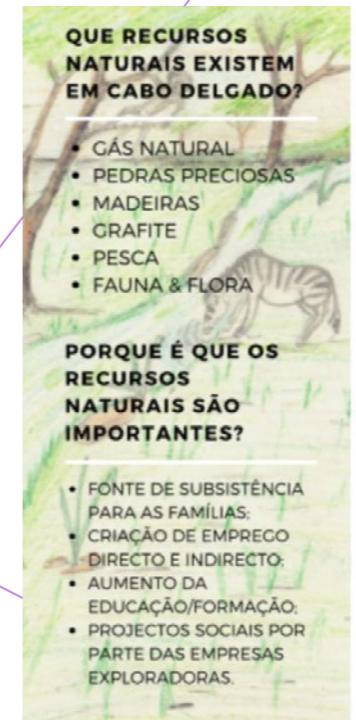
<sup>5</sup> O artigo apresentou uma abordagem inovadora para medir resultados, avaliando comportamentos antissociais por meio de um jogo de laboratório chamado "Joy-of-Destruction", no qual cada participante deve decidir se destrói ou não o capital do outro jogador, a um custo. O desenho da pesquisa contrapôs a amostra principal de muçulmanos com amostras auxiliares de muçulmanos locais, cristãos locais, funcionários públicos locais e estrangeiros. A medição comportamental também foi complementada por um experimento de desejo e outras atitudes baseadas em questionários.

A nível comunitário, as campanhas de sensibilização religiosa do projecto empoderaram os indivíduos, reduzindo o número de jovens dispostos a juntar-se à insurgência (I. Musa, comunicação pessoal, 1 de Julho de 2024). Esta mudança de consciencialização levou a alterações significativas na forma como as pessoas interagiam com grupos extremistas, ao perceberem que estavam a ser enganadas pelos insurgentes. Como enfatiza o líder comunitário Imamo Musa:

*"Eles [os jovens] perceberam que estavam a ser enganados pelos insurgentes [...] eles obtiveram um melhor entendimento sobre a religião"*  
(1 de Julho de 2024).

Após a conclusão deste estudo, os desafios persistiram em Moçambique, particularmente com os ataques terroristas contínuos na região do norte de Cabo Delgado. A mobilização de jovens para esses ataques, impulsionada por crenças islâmicas radicalizadas, também se tornou cada vez mais comum (Armand, Vicente e Vilela, 2022). Os resultados positivos das campanhas de informação anteriores levaram a equipe de investigação a expandir as suas investigações para uma campanha de informação em toda a província, envolvendo a transmissão da campanha por meio de rádios comunitárias a fim de examinar o seu impacto na violência ou no recrutamento de jovens para ataques terroristas (Armand, Vicente e Vilela, 2022).

O IGC aprovou o financiamento para a expansão desta investigação através de uma concessão aprovada pelo sétimo Conselho de Comissionamento em 2020, intitulada "Combater a Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique através de campanhas de rádio". O PI Pedro Vicente, Director Académico do IGC, afirma: **"Este terceiro projeto tinha como objectivo elevar as nossas descobertas a um novo patamar [...] pretendíamos medir o comportamento anti-social num contexto mais amplo. Desenvolvemos um projecto para avaliar os resultados reais da violência em toda a província, bem como estudos e medições comportamentais"** (P. Vicente, comunicação pessoal, 23 de Julho de 2024). A campanha de informação resultante, desenvolvida pelas principais autoridades muçulmanas e cristãs de Moçambique, promoveu a mensagem "A religião não é violência".<sup>6</sup> A campanha apresentou três líderes religiosos a defender a paz com base em textos religiosos (Armand, Vicente e Vilela, 2022).<sup>7</sup>



Projecto desenvolvido por:



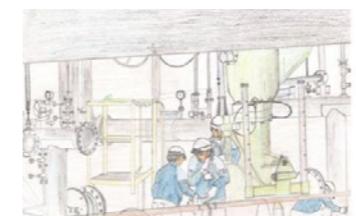
## CAPACITAÇÕES SOBRE RECURSOS NATURAIS

Em colaboração com:



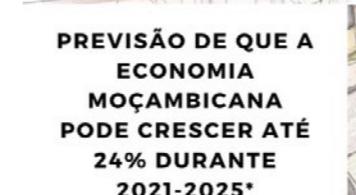
RECURSOS NATURAIS EM CABO DELGADO

NOVAFRICA



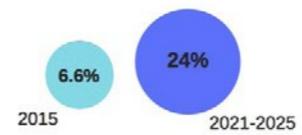
## AS COMUNIDADES DEVEM ESTAR PREPARADAS

E informadas sobre os seus direitos e deveres



PREVISÃO DE QUE A ECONOMIA MOÇAMBICANA PODE CRESCER ATÉ 24% DURANTE 2021-2025\*

Crescimento da Economia em 2015 vs 2021-2025:



Direito à responsabilidade social das empresas  
Resolução nº 21/2014 – Artigo 3

Direito a parte das receitas serem investidas localmente

Lei das Minas – Artigo 20  
Lei nº 10/99 de 7 de Julho – Artigo 102  
Lei das Pescas, artigo 23

Direito ao emprego

Decreto-Lei nº2/2014 - Artigo 18

Direito a educação/formação  
Decreto-Lei nº2/2014 - Artigo 19

Direito a uma justa indemnização  
Lei do Ordenamento do Território (Lei nº19/2007) - Artigo 22



## Direito à informação

Lei do Ordenamento do Território (Lei nº19/2007) - Artigo 21  
Lei de Minas - Artigo 32

Direito à participação

Lei do Ordenamento do Território (Lei nº19/2007) - Artigo 22  
Lei de Minas - Artigo 32

Folhetos informativos sobre as recentes descobertas de gás natural em Cabo Delgado, descrevendo previsões sobre as receitas dos recursos e os direitos da população. Esses folhetos foram distribuídos às comunidades pelo nosso parceiro de implementação, NOVAFRICA.

<sup>6</sup> CISLAMO (Conselho Islâmico de Moçambique), o Congresso Islâmico e o CCM, o Conselho Cristão de Moçambique.

<sup>7</sup> As mensagens foram gravadas em quatro línguas locais e transmitidas como spots de rádio de 3 minutos em 8 rádios comunitárias espalhadas por Cabo Delgado, com o apoio do Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) (Armand, Vicente, & Vilela, 2022). Os principais resultados de interesse foram os padrões de conflito violento, obtidos a partir de conjuntos de dados georreferenciados (ACLED e GDELT), e as atitudes em relação ao extremismo, medidas por meio de pesquisas telefônicas (Armand, Vicente, & Vilela, 2022).

Este projecto de investigação ainda está em curso, mas já contribuiu significativamente para a construção de confiança entre líderes religiosos importantes, estabelecendo as bases para futuras colaborações na prevenção e gestão de conflitos ao nível comunitário - colaborações que não existiam antes deste projecto. Alberto Sabao, ex-presidente do Conselho Cristão de Cabo Delgado, afirma: **"Uma vantagem da campanha de rádio foi sua capacidade de alcançar um público mais amplo [...]. A campanha também mudou comportamentos entre as pessoas; muçulmanos e cristãos que anteriormente não se sentavam juntos [...]. Há uma maior aceitação e perdão"** (2 de Julho de 2024). Imamo Musa acrescenta:

**"A campanha de rádio foi a primeira vez que tivemos uma mensagem entregue por três líderes religiosos diferentes [...] que comunicaram sobre a irmandade e a paz que a religião deveria espalhar"** (1 de Julho de 2024).

Esta colaboração entre líderes cristãos e muçulmanos foi ainda institucionalizada com a assinatura de uma declaração inter-religiosa (Club of Mozambique, 2022). Sabao destaca sua importância: **"A declaração inter-religiosa tinha como objectivo unir diferentes grupos e abordar conflitos que eram percebidos como motivados pela religião. A razão principal é que eles os líderes religiosos afirmavam que a guerra ou o conflito eram motivados pela religião. Ajudou a alinhar os esforços e promover a paz, o que é consistente com os objectivos do projecto"** (2 de Julho de 2024). A declaração inter-religiosa também levou à criação, em 2023 de um 'Conselho de Paz', estabelecido para realizar iniciativas de prevenção de conflitos, incluindo a ampliação das campanhas de rádio para alcançar outras estações em toda a província com o apoio das rádios comunitárias. Como observa Egas Daniel, economista sénior nacional do IGC em Moçambique: **"O Conselho Islâmico continuou a implementar mensagens da campanha de rádio na mesma estrutura [por quase um ano], embora tenha parado devido à falta de fundos [...] O Conselho de Paz ainda está operacional"** (4 de Agosto de 2024).

Em 2020, o governo lançou a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), uma instituição projectada para implementar programas de desenvolvimento e apoiar os esforços de construção da paz na região norte. A criação da ADIN já fazia parte dos planos do Governo há algum tempo, tendo agências regionais de desenvolvimento semelhantes já entrado em funcionamento (V. Nhabinde, comunicação pessoal, 5 de Julho de 2024). O projecto de pesquisa do IGC, que demonstrou a eficácia de abordagens alternativas e não militares para a prevenção de conflitos – juntamente com os esforços de várias organizações internacionais, contribuiu para seu estabelecimento ao destacar a necessidade e o potencial desta iniciativa.



### C. Expansão da sobre abordagens alternativas para a prevenção de conflitos

Os resultados positivos e o envolvimento da linha de trabalho de gestão de conflitos dentro desta investigação estabeleceram uma relação de confiança e colaboração com o governo de Moçambique. Tal motivou o IGC a procurar mais investigações para dotar o governo de soluções alternativas para outras emergências relacionadas com conflitos. Em 2020, a insurgência crescente em Cabo Delgado deu origem a um número crescente de Pessoas Deslocadas Internamente (IDPs), que se tornaram uma prioridade para os governos nacional e local. Os esforços do governo concentraram-se na construção de habitações para os IDPs, contando com o apoio de ONGs na distribuição de ajuda (M. Chicamisse, comunicação pessoal, 2 de Julho de 2024). No entanto, o governo carecia de dados abrangentes sobre os IDPs, dependendo principalmente de informações anedóticas de cidadãos locais para avaliar a situação (H. Mário, comunicação pessoal, 4 de Julho de 2024) e não tinha uma estrutura para integrar os IDPs na comunidade local.

Dada a forte relação que o IGC estabeleceu com o governo de Moçambique, a equipe do nacional garantiu apoio e autorização política para que o investigador internacional PI Henrique Pita Barros, afiliado ao IGC, trabalhasse neste tópico. Esse apoio foi fundamental para garantir a segurança dos investigadores e o acesso às comunidades locais (C. Frischak, comunicação pessoal, 6 de Agosto de 2024). Posteriormente, em 2022 Barros, que trabalhou como investigador em Cabo Delgado, recebeu uma bolsa de investigador de Carreira Inicial do IGC para conduzir o projecto "As interacções sociais ajudam a integrar pessoas deslocadas internamente?" em 2022. Barros identificou uma lacuna de conhecimento nesta área, observando que havia um foco na construção de habitações para os IDPs, mas nenhuma estratégia governamental para uma resposta comunitária liderada para a integração social (H. Barros, comunicação pessoal, 26 de Julho de 2024).

O estudo, conduzido em Pemba, envolveu mais de 150.000 IDPs (Barros, 2022). O estudo focou-se em medir a coesão social, crenças, atitudes e tolerância entre os IDPs e os residentes, por meio de reuniões comunitárias e contacto intergrupal estruturado.<sup>8</sup> Os resultados preliminares mostraram que uma intervenção de três horas aumentou o sentido de pertença entre os IDPs e fomentou uma maior tolerância nas comunidades anfitriãs, com esses efeitos a durar entre dois a três meses (Barros, 2022). A principal recomendação de política foi adoptar uma abordagem baseada no diálogo para promover a integração comunitária, enfatizando sua relação custo-benefício e complementando as estratégias existentes de investimento em habitações para os IDPs. Em Outubro de 2022, o IGC atribuiu uma pequena bolsa para estudar os efeitos de longo prazo das reuniões comunitárias, explorando como esses encontros poderiam melhorar a reintegração no mercado de trabalho e promover o desenvolvimento de redes sociais. Enquanto outras organizações internacionais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, UNU-WIDER, UNDP e IOM, estavam a trabalhar nesta região sobre a questão de como responder à emergência dos IDPs, o IGC foi a primeira organização a apoiar a investigação sobre o impacto das reuniões comunitárias na integração social dos IDPs com as comunidades anfitriãs (M. Chicamisse, comunicação pessoal, 2 de Julho de 2024).<sup>9,10</sup>

Em Dezembro de 2022, a equipe do IGC em Moçambique organizou um seminário para divulgar as descobertas dessa investigação sobre os IDPs e questões mais amplas de migração e urbanização em Moçambique. O evento reuniu partes interessadas do Ministério da Economia e Finanças, da ADIN, do Governo de Cabo Delgado, das conselhos municipais de Pemba e Quelimane, bem como parceiros de organizações internacionais como o FMI, OIT e o ACNUR. O evento possibilitou uma forte colaboração e a internalização dos resultados. Tal resultou na assinatura de um Memorando de Entendimento entre a ADIN e a equipe do IGC em Moçambique com vista a fortalecer as actividades de investigação e institucionalizar um modelo de investigação baseado na co-criação e informada por evidências sobre abordagens para promover a construção da paz e coesão nas províncias do norte. Barros acrescenta que

*"houve uma mudança notável para discutir coesão social na ADIN, possivelmente influenciada pelo nosso trabalho e discussões com o IGC"*  
(26 de Julho de 2024).

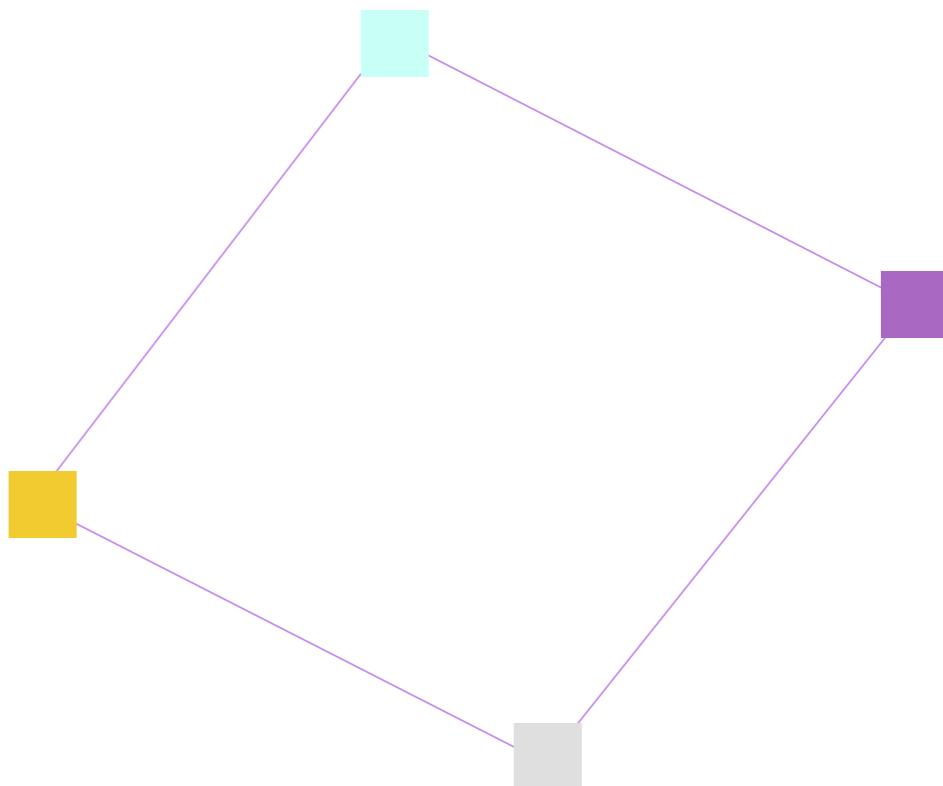
<sup>8</sup> Moradores locais e IDPs foram selecionados aleatoriamente e atribuídos a grupos, e as coortes de tratamento participaram de reuniões comunitárias, pesquisas e jogos de laboratório no campo. (Barros, 2024)

<sup>9</sup> Apoio aos IDPs através de um projeto revisado de 'Projeto de Recuperação da Crise do Norte' por meio de várias atividades. (Banco Mundial, 2023).

<sup>10</sup> Diversas organizações da ONU apoiam atividades por meio do Programa para Resiliência e Desenvolvimento Integrado no Norte (PREDIN) e do Plano de Reconstrução nas áreas afetadas pelo terrorismo em Cabo Delgado (PRCD - 2021-2024).

Estes projectos, que se prolongaram por mais de três anos, apoiaram a resposta da ADIN às emergências dos IDPs, oferecendo uma nova perspectiva para responder à emergência dos IDPs (M. Chicamisse, comunicação pessoal, 2 de Julho de 2024). Ele acrescenta que "... quando as organizações vieram ajudar, o seu foco estava sobre tudo na angariação de fundos e na distribuição de bens [...] A pesquisa de Henrique utilizou parâmetros científicos que ofereceram algo diferente e valioso [...] Esta abordagem reduziu a probabilidade de fracasso, que muitas vezes decorre da falta de preparação adequada. A metodologia baseada na investigação foi crucial para a tomada de decisões informadas e o planeamento de longo prazo" (M. Chicamisse, comunicação pessoal, 2 de Julho de 2024). Embora as reuniões comunitárias possam parecer simples, Frischtak observa que configurar o mecanismo certo para obter resultados significativos é desafiante, mas este estudo testou e validou tal abordagem (C. Frischtak, comunicação pessoal, 6 de Agosto de 2024).

Esta investigação teve igualmente um impacto positivo na comunidade local de Pemba. Pedro acrescenta: *"Para mim, o impacto foi positivo porque a coesão social teria sido muito difícil sem este projecto [...] isso deu-nos as ferramentas necessárias para encontrar alinhamento e implementar"* (J. Pedro, comunicação pessoal, 1 de Julho de 2024). Hoje, o PI Barros continua sua investigação sobre esta temática, conduzindo actualmente uma segunda ronda de recolha de dados. Estes resultados serão partilhados com os governos provinciais e nacionais, bem como com organizações internacionais, com o apoio da equipe do IGC em Moçambique. O IGC permanece comprometido com esta investigação, no âmbito de um esforço mais amplo para abordar a reintegração económica e social dos IDPs em todo o Moçambique.



## 4. O que torna este trabalho transformacional

### Principais realizações por dimensão

- Contribuição académica:** O primeiro domínio de trabalho do *cluster*, focado na maldição dos recursos políticos, forneceu provas fundamentais de que as campanhas de informação são um mecanismo eficaz para mudar comportamentos e aumentar a responsabilização, tendo dado origem a publicações académicas em periódicos de destaque, nomeadamente AER e o Journal of Comparative Economics, e feito contribuições importantes para a literatura sobre gestão e prevenção de conflitos.
- Impacto:** Este trabalho convenceu o governo da eficácia de abordagens não militares e de baixo custo para a resolução de conflitos e reintegração social, mesmo durante o pico de violência e em áreas remotas com presença governamental limitada. Esta mudança de perspectiva contribuiu para a decisão do governo de dar prioridade a programas e agências não militares. A nível comunitário, as intervenções melhoraram as relações entre líderes cristãos e muçulmanos, levando-os a reconhecer que as causas do conflito não eram religiosas, mas sim causadas por desinformação e oportunidades socioeconómicas. As intervenções também reduziram o apelo dos grupos insurgentes, esclarecendo as raízes do Islão, prevenindo interpretações equivocadas do Alcorão e encorajando os jovens a procurar emprego e formação profissional.
- Institucionalização:** Em 2023, foi formalizada a colaboração entre líderes cristãos e muçulmanos através de uma declaração inter-religiosa, que levou à criação do "Conselho de Paz", composto por representantes de ambas as religiões. O Conselho continuou a realizar campanhas de informação via rádio até que os fundos se esgotaram, mas permanece activo, a planejar novas iniciativas de baixo custo para abordar os conflitos. A investigação do IGC demonstrou a eficácia de abordagens não militares para a prevenção de conflitos, juntamente com os esforços de outras organizações, estas abordagens ajudaram a catalisar o lançamento da ADIN, uma iniciativa que já estava nos planos do Governo há algum tempo.
- Escalabilidade:** As descobertas desta investigação são relevantes para contextos semelhantes afectados por conflitos, para além de Moçambique, onde as evidências empíricas são escassas<sup>11</sup>. Em Moçambique, embora a iniciativa de campanhas de rádio lideradas pela comunidade tenha sido interrompida após um ano, o Conselho de Paz inicialmente expandiu essas campanhas para outras estações de rádio em toda a província, demonstrando a eficácia dessa abordagem em alcançar públicos mais amplos, mesmo durante os períodos de violência intensa. O IGC reconhece o potencial de ampliar ainda mais estas descobertas através de novos envolvimentos políticos.

<sup>11</sup> "Este trabalho contribui para quatro áreas-chave: (1) pesquisa sobre guerras civis e o surgimento de conflitos (Berman et al., 2017; Blattman e Annan, 2016; Blattman e Miguel, 2010; Dube e Vargas, 2013); (2) estratégias de contra-insurgência dos EUA focadas nos meios de subsistência locais (Beath et al., 2017; Berman et al., 2011a; Crost et al., 2014; Hirose et al., 2017; Lyall et al., 2020); (3) estudos sobre a importância das atitudes dos insurgentes além dos benefícios materiais (Abadie, 2006; Atran, 2003; Berman et al., 2011b; Bursztyn et al., 2020; Dell e Querubin, 2018; Krueger e Malečková, 2003; Lyall, 2010; Lyall et al., 2013); e (4) literatura sobre reconstrução impulsionada pela comunidade, enfatizando ação colectiva e coesão social (Collier e Vicente, 2014; Fafchamps e Vicente, 2013; Fearon et al., 2009, 2015)." (Armand, Vicente, & Vilela, 2022, p.4).

## 5. Factores que impulsionaram a mudança

Através da nossa análise de Mudança Transformacional, identificamos os seguintes factores-chave que permitiram que o envolvimento do IGC contribuísse para a mudança:

**Comunicação eficaz e diálogo inclusivo:** O IGC envolveu-se de forma colaborativa em diferentes níveis de governo, trabalhando com agências governamentais locais e nacionais para comunicar claramente os objectivos e benefícios do projecto. Os investigadores do IGC distinguiram-se pelo seu compromisso em partilhar consistentemente conhecimentos com os governos central e provincial. Esta abordagem reforçou a responsabilização e fortaleceu a confiança com as partes interessadas.

**Propriedade e apoio de Líderes políticos:** O IGC desempenhou um papel fundamental ao fomentar a colaboração entre investigadores, formuladores de políticas e a comunidade explorando novas abordagens para reduzir conflitos, combinando assistência ao envolvimento político com apoio financeiro. Esse esforço garantiu a adesão política necessária para conduzir a investigação sobre esta temática, crucial para a recolha de dados e para garantir a segurança dos investigadores. A participação activa de líderes locais foi crucial para construir confiança na comunidade e facilitar a participação efectiva. Esse envolvimento ajudou a compreender as dinâmicas locais e a melhorar a comunicação com o governo provincial e as comunidades.

**Capacidade de resposta à Procura local por investigação e relevância contextual:** A investigação adquiriu maior significado durante o período em que foi realizada, devido à descoberta de recursos naturais e ao aumento da insurgência. Os desafios iniciais do governo para responder a essas emergências sublinharam a importância deste trabalho, levando as autoridades a aprovar os projectos de investigação e a envolverem-se activamente com as suas descobertas.

**Apoio a processos de investigação ágeis através da utilização estratégica de várias fontes de financiamento:** Disponibilizar uma variedade de fontes de financiamento (incluindo bolsas rigorosas e competitivas, subsídios de resposta rápida, financiamento inicial para investigação exploratória e financiamento para actividades de disseminação) permitiu ao IGC apoiar a investigação e sua disseminação, estimulando interesse.

**Promoção de colaborações de investigação a longo prazo:** A presença de uma equipe do IGC no país, com economistas locais e uma liderança consolidada há mais de uma década em Moçambique, promoveu relações colaborativas estreitas com responsáveis políticos e investigadores. Investir tempo e recursos em agendas de investigação de longo prazo e grupos de trabalho mostrou ser crucial para alcançar impacto. Esta estrutura facilitou a troca oportuna de informações entre formuladores de políticas e investigadores e aproveitou descobertas anteriores para continuar a testar novas inovações políticas em resposta ao aumento do conflito em Moçambique.

## Referências

- Armand, A., Coutts, A., Vicente, P. C., & Vilela, I. (2020). Does information break the political resource curse? Experimental evidence from Mozambique. *American Economic Review*, 110(11), 3431–3453. <https://doi.org/10.1257/aer.20190842>
- Armand, A., Vicente, P. C., & Vilela, I. (2022, 15 de Março). *Countering Islamic radicalization in Northern Mozambique through radio campaigning* (Relatório Final MOZ-20102). International Growth Centre.
- Barros, H. P. (2022). Do Social Interactions Help Integrating Internally Displaced Persons? Relatório de Influência Política preparado para o International Growth Centre na London School of Economics.
- Barros, H. P. (2024). Do Social Interactions Help Integrating Internally Displaced Persons? (Fase 1). Relatório final preparado para o International Growth Centre na London School of Economics.
- Club of Mozambique. (2022, 20 de Julho). *Líderes cristãos e muçulmanos em Moçambique se comprometem a combater o extremismo em nova declaração*. ACI Africa. <https://clubofmozambique.com/news/christian-muslim-leaders-in-mozambique-commit-to-fight-extremism-in-new-declaration-aci-africa-207583/>
- International Growth Centre. (2019, 31 de Maio). *Preventing Islamic radicalization in Mozambique: Through faith or employment* [Relatório de influência de projeto, documento interno não publicado].
- International Growth Centre. (2023, 30 de Setembro). *Do social interactions help to integrate internally displaced people?* [Relatório de influência de projeto, documento interno não publicado].
- International Growth Centre. (2024, 31 de Abril). *Do social interactions help to integrate internally displaced people?* [Relatório de influência de projeto, documento interno não publicado].
- International Growth Centre. (2022, 8 de Dezembro). *Migração e urbanização em Moçambique: A integração socioeconómica* [Relatório de influência de evento, documento interno não publicado].
- Fundo Monetário Internacional (FMI). 2016. República de Moçambique. Relatório FMI País 16/10. Washington DC: Fundo Monetário Internacional. <http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2016/Cr1609.pdf>
- Vicente, P. C., & Vilela, I. (2021). Preventing Islamic radicalization: Experimental evidence on anti-social behaviour. *Journal of Comparative Economics*. Disponível online em 1 de Dezembro de 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jce.2021.11.004>
- Banco Mundial. 2023. World Bank Program in the North of Mozambique Briefing Package. Washington D.C.: World Bank Group. <http://documents.worldbank.org/curated/en/099559109252310105/IDU02b7d1dab0ba7c04eb3099ed05632d2496386>
- Banco Mundial. 2014. Quão rico é Moçambique após a descoberta de carvão e gás? Medindo a riqueza em Moçambique usando o quadro de contabilidade da riqueza. Nota de Política do Banco Mundial de Moçambique 86086.



# MUDANÇA TRANSFORMACIONAL

**IGC**

[theigc.org](http://theigc.org)